

Para divulgação imediata 28 de setembro de 2016

Contato: Gia Storms, Hammer Museum, +1 (310) 443-7056, gstorms@hammer.ucla.edu

**O Hammer Museum apresenta *Radical Women: Latin American Art, 1960-1985*
(*Mulheres radicais: arte latino-americana, 1960 a 1985*)
Mais de 260 trabalhos de mais de 100 artistas, de 15 países
Aberta de 15 de setembro a 31 de dezembro de 2017**



(Los Angeles, CA) – No próximo mês de setembro, o Hammer Museum apresenta [*Radical Women: Latin American Art, 1960-1985*](#), uma exposição revolucionária que constituirá a **primeira história das práticas artísticas experimentais da América Latina** realizada por artistas mulheres e a influência que exerceram internacionalmente. Abordando o vácuo histórico da arte, a exposição *Radical Women* dará visibilidade às práticas artísticas de artistas mulheres que trabalham na América Latina e as chicanas e latinas nascidas nos EUA, entre 1960 e 1985, um período fundamental da história latino-americana e do desenvolvimento da arte contemporânea. **Quinze países** estarão representados na exposição por **116 artistas**, com mais de **260 trabalhos** em fotografia, vídeo e outros meios experimentais. Entre as mulheres participantes estão figuras emblemáticas, como **Lygia Pape**, **Ana Mendieta** e **Marta Minujín** ao lado de nomes menos conhecidos, como a artista abstrata cubana **Zilia Sánchez**, a escultora colombiana **Feliza Burztnyn**, a fotógrafa porto-riquenha nascida em Nova York **Sophie Rivera**, e a artista argentina de mídias mistas **Margarita Paksá**. A exposição tem curadoria das Dra. Cecilia Fajardo-Hill e Dra. Andrea Giunta, como parte da iniciativa Pacific Standard Time: LA/LA.

“A exposição *Radical Women* traz à tona a atenção acadêmica tardia em relação às contribuições extraordinárias que essas artistas latino-americanas fizeram à arte contemporânea”, afirmou **Ann Philbin, diretora do Hammer Museum**. “Refletindo as diversas turbulências políticas e sociais de seu tempo, inclusive muitas ditaduras que governaram países latino-americanos nas décadas de 1960, 1970 e início dos anos 1980, os trabalhos da exposição *Radical Women* podem ser vistos como atos heroicos que deram voz à gerações de mulheres da América Latina e dos Estados Unidos”.

“Los Angeles é uma cidade cuja própria fibra é feita de mulheres latino-americanas, latinas e chicanas, e acho que a exposição *Radical Women* e a iniciativa PST: LA/LA revelarão uma parte de nós mesmas”, disse a **curadora da exposição, Dra. Cecilia Fajardo-Hill**. “Para as artistas que farão parte da exposição, o corpo feminino se transformou em um ponto de exploração e redescoberta, em uma nova linguagem visual radical, que desafiou a forma de entender o mundo”.

Imagens (esquerda para a direita): Marie Orensanz (Argentina, n. 1936), *Limitada*, 1978. Fotografia, edição 1 de 5. 13 3/4 x 19 11/16 pol (35 x 50 cm). Cortesia da artista; Teresinha Soares (Brasil, n. 1927), *Caixa de fazer amor*, 1967. Mídia mista. 23 5/8 x 21 5/8 x 14 1/2 pol (60 x 55 x 37 cm). Foto: Miguel Aun. Cortesia da artista; Paz Errázuriz (Chile, n. 1944). *La Palmera*, da série La manzana de Adán (La Palmera, da série A maçã de Adão), 1987. Impressão em prata coloidal. 19 5/8 x 23 1/2 pol (49,8 x 59,7 cm). Cortesia da artista e da Galeria AFA, de Santiago. Todos os trabalhos têm © dos artistas.

A exposição *Radical Women* tem como foco a noção do corpo político. Essas artistas embarcaram em **pesquisas artísticas radicais e experimentais**, começando no início da década de 1960, forjando novos caminhos na fotografia, na representação, no vídeo e na arte conceitual. Elas geraram uma linha investigativa centrada na **politização do corpo feminino** e buscaram liberação da atmosfera de repressão política e social que ofuscou as mulheres na América Latina entre 1960 e 1985. Em seu trabalho, a representação do corpo feminino se tornou o ponto de partida para questionar o cânone da arte estabelecida, bem como o meio de denunciar atos sociais, culturais e políticos de violência. Essa nova iconografia baseada no corpo explorou tanto os domínios pessoais como políticos de representação de artistas latino-americanas e latinas, que também usaram o corpo como um meio real e simbólico.

“Poéticos e políticos, os tópicos explorados na exposição incluem autorretratos, as paisagens do corpo e feminismos”, explicou a **curadora da exposição, Dra. Andrea Giunta**. “Esses temas reúnem a arte além das fronteiras nacionais e geográficas, explicando a veracidade das práticas paralelas por artistas que trabalham, frequentemente, em condições culturais diferentes”.

Essa exposição levará em consideração uma abordagem ao feminismo relevante para o contexto geográfico das artistas e seus históricos sociais e políticos específicos. Na América Latina, há uma sólida história de militância feminista que, com exceção do México e de alguns casos isolados, nas décadas de 1970 e 1980, não é amplamente refletida nas artes. No caso das artistas latinas e chicanas que trabalham nos Estados Unidos, elas estavam reagindo a políticas patriarcais, tão opressivas quanto as enfrentadas pelas colegas latino-americanas, bem como à segunda onda do feminismo que foi, muitas vezes, indiferente às questões enfrentadas pelas mulheres negras e latinas. *Radical Women* propõe que o trabalho dessas artistas seja tanto estética como politicamente radical, propondo agendas feministas, enquanto se engaja na crítica social e política, bem como na exploração da sensibilidade feminina, tanto com conexões ocultas quanto declaradas com o feminismo político.

A exposição *Radical Women* inclui trabalhos de renomadas artistas latino-americanas, como **Beatriz González, Anna Maria Maiolino, Ana Mendieta, Lygia Pape e Cecilia Vicuña**. Desde a década de 1990, algumas dessas artistas têm sido amplamente reconhecidas pela sua originalidade e natureza experimental de seu trabalho, sendo consideradas entre as artistas de maior influência do século XX. No entanto, várias outras artistas latino-americanas permanecem no anonimato virtual fora de seus países de origem.

Por exemplo, começando na década de 1960, **Zilia Sánchez**, que mora em Porto Rico, usou a linguagem formal da abstração geométrica com um senso de erotismo. Igualmente importante é o trabalho pioneiro de artistas de vídeo, como a brasileira **Leticia Parente**, a argentina **Narcisa Hirsch**, e a mexicana **Pola Weiss**, cujos trabalhos empregam o corpo feminino como veículo para anunciar tanto as restrições impostas às mulheres como à liberdade de expressão, cobijada pelos cidadãos da América Latina na metade da década de 1970. Na melhor das hipóteses, essas artistas são conhecidas somente em nível local, ou seja, uma omissão gritante dos anais da arte global após 1945, que a exposição *Radical Women* pretende corrigir.

Radical Women apresenta o argumento de que muitas dessas artistas com pouco reconhecimento ajudaram a dar forma mais complexa, expandida e diversificada ao campo da arte conceitual, de vídeo, de representação e de instalação na América Latina e nos Estados Unidos. Os arquivos de pesquisa, já reunidos em preparação para esta exposição, beneficiarão enormemente o campo da história da arte latino-americana, avançando e abrindo novas frentes de questionamentos críticos. *Radical Women* também incluirá um tour nacional e internacional, além de uma publicação acadêmica.

CATÁLOGO

A exposição *Radical Women* será acompanhada de um catálogo de 350 páginas totalmente ilustrado, publicado pelo Hammer Museum, em parceria com a editora Prestel. O catálogo inclui ensaios de Fajardo-Hill e Giunta, bem como contribuições de mais de dez acadêmicos especializados em vários tópicos, desde a história da arte feminista na América Latina até a prática artística de chicanas e latinas trabalhando nos Estados Unidos. Dentre os autores, estão **Rodrigo Alonso, Julia Antivilo, Connie Butler, Rosina Cazali, Cecilia Fajardo-Hill, Marcela Guerrero, Andrea Giunta, Carmen María Jaramillo, Miguel López, Mónica Mayer, Maria Angelica Melendi, Karen Cordero Reiman, María Laura Rosa e Carla Stellweg**. Criado por Jessica Fleischmann, o catálogo estará disponível em setembro de 2017.

SOBRE A PACIFIC STANDARD TIME: LA/LA

Pacific Standard Time: LA/LA é uma exploração ambiciosa e abrangente da arte latino-americana e latina, em diálogo com Los Angeles, que acontecerá de setembro de 2017 a janeiro de 2018. Comandada pelo Getty, a Pacific Standard Time: LA/LA é uma colaboração de instituições de arte do sul da Califórnia.

Por meio de uma série de exposições e programas ligados por temas, a Pacific Standard Time: LA/LA destacará diferentes aspectos da arte latino-americana e latina, desde o mundo antigo até a atualidade. Com tópicos como arte de luxo na América pré-colombiana, a arte afro-brasileira do século XX, espaços alternativos na Cidade do México e práticas além das fronteiras de artistas latinos, as exposições variam de estudos monográficos de artistas individuais a amplas pesquisas que abrangem inúmeros países.

Tendo sido iniciada com 14 milhões de dólares, concedidos pela Fundação Getty, a Pacific Standard Time: LA/LA envolve mais de 60 instituições culturais, de Los Angeles a Palm Springs, e de San Diego a Santa Barbara. Pacific Standard Time é uma iniciativa do Getty. O patrocinador é o Bank of America.

CRÉDITO

Radical Women: Latin American Art, 1960-1985 é uma exposição organizada pelo Hammer Museum, como parte da iniciativa Pacific Standard Time: LA/LA, do Getty. Tendo como curadoras convidadas Cecilia Fajardo-Hill e Andrea Giunta, com Marcela Guerrero como bolsista de curadoria, a exposição acontecerá em setembro de 2017, no Hammer Museum, e seguirá para vários museus da América Latina e dos Estados Unidos.

Radical Women: Latin American Art, 1960-1985 é supervisionada pela curadora-chefe do Hammer Museum, Connie Butler.

Radical Women: Latin American Art, 1960-1985 faz parte da iniciativa Pacific Standard Time: LA/LA, uma exploração ambiciosa e abrangente da arte latino-americana e latina, em diálogo com Los Angeles, que acontecerá de setembro de 2017 a janeiro de 2018, em mais de 60 instituições culturais do sul da Califórnia.

Radical Women: Latin American Art, 1960-1985 foi viabilizada por grandes doações da Fundação Getty.

Com apoio generoso da Fundação Diane and Bruce Halle. E apoio adicional de Estrellita Brodsky e Betty Duker.



An initiative of The Getty
with arts institutions
across Southern California



SOBRE O HAMMER MUSEUM

O Hammer Museum da UCLA (Universidade da Califórnia, campus de Los Angeles) oferece exposições e coleções que variam da arte contemporânea à clássica, bem como programas que proporcionam encontros significativos com artes e ideias. Por meio de um amplo programa de exposições internacionais e da bienal, *Made in L.A.*, o Hammer destaca a arte contemporânea desde a década de 1960, especialmente o trabalho de artistas emergentes e com pouco reconhecimento. As exposições, coleções permanentes e os quase 300 programas públicos anuais, dentre eles exibições de filmes, palestras, simpósios, leituras, apresentações musicais e workshops para famílias são todos gratuitos.

INFORMAÇÕES SOBRE O HAMMER MUSEUM

A entrada é gratuita para todas as exposições e programas do Hammer Museum, viabilizada pela generosidade das benfeitoras Erika J. Glazer e Brenda R. Potter. Horários: terça à sexta-feira: 11h às 20h; sábados e domingos, das 11h às 17h. Fechado às segundas-feiras e nos feriados nacionais. Hammer Museum, 10899 Wilshire Boulevard, em Westwood, Los Angeles. Estacionamento local: USD\$ 6,00 (máximo de 3 horas) ou valor fixo de USD\$ 6 após às 18h. Visite o site hammer.ucla.edu para ver detalhes ou ligue para +1 (310) 443-7000.

ARTISTAS CONFIRMADAS

ARGENTINA

María Luisa Bemberg (1922–1995)
Delia Cancela (1940)
Graciela Carnevale (1942)
Alicia D'Amico & Sara Facio
(1933–2001 & 1932)
Diana Dowek (1942)
Graciela Gutiérrez Marx (1945)
Narcisca Hirsch (1928)
Lea Lublin (1929–1999)
Ana Kamien & Marilú Marini
(1935 & 1940)
Liliana Maresca (1951)
Marta Minujín (1941)
Marie Orensanz (1936)
Margarita Paksa (1933)
Liliana Porter (1941)
Dalila Puzovio (1943)
Marcia Schwartz (1955)

BRASIL

Mara Álvares (1948)
Claudia Andujar (1931)
Martha Araújo (1943)
Vera Chaves Barcellos (1938)
Analívia Cordeiro (1954)
Liliane Dardot (1946)
Lenora de Barros (1953)
Iole de Freitas (1945)
Anna Bella Geiger (1933)
Carmela Gross (1946)
Ana Maria Maiolino (1942)
Marcia X (1959–2005)
Ana Vitoria Mussi (1943)
Lygia Pape (1927–2004)
Letícia Parente (1930–1991)
Wanda Pimentel (1943)
Neide Sá (1940)
Regina Silveira (1939)
Teresinha Soares (1927)
Amelia Toledo (1926)
Celeida Tostes (1929)
Regina Vater (1943)

CHILE

Gracia Barrios (1927)
Sybil Brintrup & Magali Meneses
(1954 & 1950)
Roser Bru (1923)
Gloria Camiruaga (1941–2006)
Luz Donoso (1921–2008)
Diamela Eltit (1949)

Paz Errázuriz (1944)
Virginia Errázuriz (1941)
Catalina Parra (1940)
Lotty Rosenfeld / Group C.A.D.A.
(1943)
Janet Toro (1963)
Eugenia Vargas (1949)
Cecilia Vicuña (1947)

COLÔMBIA

Alicia Barney (1952)
Delfina Bernal (1940)
Feliza Bursztyn (1933–1982)
María Teresa Cano (1960)
Beatriz González (1938)
Sonia Gutiérrez (1947)
Karen Lamassonne (1954)
Sandra Llano Mejía (1951)
Clemencia Lucena (1945–1983)
María Evelia Marmolejo (1958)
Sara Modiano (1951–2010)
Rosa Navarro (1955)
Patricia Restrepo (1954)
Nirma Zárate (1936–1999)

COSTA RICA

Victoria Cabezas (1950)

CUBA

Antonia Eiriz (1929–1995)
Ana Mendieta (1948–1985)
Marta María Pérez (1959)
Zilia Sánchez (1928)

GUATEMALA

Margarita Azurdia (1931–1998)

MÉXICO

Maris Bustamante (1949)
Ximena Cuevas (1963)
Lourdes Grobet (1940)
Silvia Gruner (1959)
Kati Horna (1912–2000)
Graciela Iturbide (1942)
Ana Victoria Jiménez (1941)
Magali Lara (1956)
Mónica Mayer (1954)
Sarah Minter (1953–2016)
Marta Palau (1934)
Polvo de Gallina Negra
(1983–1993)

Carla Rippey (1950)
Jesusa Rodríguez (1955)
Tlacuilas y Retrateras (1983–1984)
Pola Weiss (1947–1990)

PANAMÁ

Sandra Eleta (1942)

PARAGUAI

Olga Blinder (1921–2008)
Margarita Morselli (1952)

PERU

Teresa Burga (1935)
Gloria Gómez Sánchez
(1921–2007)
Johanna Hamann (1954)
Victoria Santa Cruz (1922–2014)

PORTO RICO

Poli Marichal (1955)
Frieda Medín (1954)

URUGUAI

Nelbia Romero (1938–2015)
Teresa Trujillo (1937)

ESTADOS UNIDOS

Celia Alvarez Muñoz (1937)
Judy Baca (1946)
Josely Carvalho (b. Brazil, 1942)
Isabel Castro (1954)
Barbara Carrasco (1955)
Yolanda López (1942)
María Martínez Cañas
(b. Cuba, 1960)
Sylvia Palacios Whitman
(b. Chile, 1941)
Sophie Rivera (1938)
Sylvia Salazar Simpson (1939)
Patssi Valdez (1951)

VENEZUELA

Marisol Escobar (1930)
Mercedes Elena González (1952)
Margot Romer (1938)
Antonietta Sosa (1940)
Tecla Tofano (1927)
Ani Villanueva (1954)
Yeni & Nan (1977–1986)